

Clínica viva*

Regina Célia Cavalcanti de Carvalho**

Quando pensou no divã, o pai da psicanálise buscava a condição de retirar todo e qualquer estímulo que pudesse desviar a atenção do paciente diante da difícil missão de iluminar a cavidade inconsciente. Acompanhando o percurso histórico, o *setting* ou condição de analisabilidade vem sendo grafado, corrigido e debatido de Breuer a Freud, passando por Ferenczi e Tausk, enfrentando duas guerras mundiais que deixaram como rastro as correntes extra-asilares, chegando às contribuições de Klein e Lacan, e tantos outros, mas, mais recentemente, de Winnicott.

O livro *Winnicott na clínica e na instituição* discute as ampliações do *setting* e procede a ajustes imprescindíveis para o exercício clínico eficiente usando de franqueza, numa linguagem acessível - própria dos que buscam desvelar e produzir conhecimento -, e ressalta ainda o valor das discussões baseadas em casos clínicos.

Trata-se de um relato da experiência clínica de jovens analistas que fazem de fatos objetivos vividos por seus pacientes um espaço ímpar de recriação psíquica a partir da possibilidade de uma escuta que transforma dor, carência, miséria, obstáculos e aflição em pessoalidade. É comovente a trajetória traçada pelo grupo de analistas que, sob a batuta de Renate Meyer Sanches, comete delicadas ousadias e experimenta aprender na relação. O resultado é uma clínica viva produzindo conhecimento. Mais que uma organizadora do livro, Renate Meyer Sanches cumpre também função de maternagem - e assim o grupo imita as instituições nas quais prestou serviços e atendimento/acompanhamento.

Mas como percorrer, em meio a tanta carência, a trajetória de o invisível se tornar mais visível? Mágica ou técnica? Manejo é a forma correta de percorrer a trajetória dessa área. Manejo, aliado a uma disciplina de manter a curiosidade pelo humano. O leitor pode percorrer os 13 capítulos do livro resenhado com uma certeza: ali não vai encontrar nada pronto. Os conceitos pilares, como formação do *self*, falso e verdadeiro *self*, tendência anti-social ou sinal de esperança, psicoprofilaxia, a casa institucional e a família social, efeitos da falha do analista, são amalgamados pela importância que o autor atribuiu ao ambiente ou à ambiência. Poder-se-ia afirmar que estudar Winnicott é estudar o tecido social e o material apresentado pelas autoras cumpre a função à risca.

* Renate Meyer Sanchez (org.). *Winnicott na clínica e na instituição* (São Paulo, Escuta, 2005).

** Professora do Departamento de Psicodinâmica da Faculdade de Psicologia - PUC-SP. E-mail: churegina@uol.com.br

Há ainda um capítulo, do meu ponto de vista inédito, sobre os cuidados que se deve tomar com o encaminhamento de um paciente para tratamento. A honestidade do vivido pela analista, do atabalhoamento e triangulação iniciais ao seqüestro da palavra, a situação vai se configurando muito rica e reveladora da conflitiva do paciente e de seu entorno familiar e afetivo. É curioso como se pode aprender psicanálise quando alguém resolve mostrar e conversar de fato sobre a experiência, sem se esconder atrás do verbo.

Destaque ainda para os capítulos que retratam a ousadia de um passo além – “quando é preciso sair do consultório” e continuar pensando clinicamente para um psicodiagnóstico institucional na escola, atendimento na UTI neonatal, em abrigos ou com crianças em que a emergência é a regra – situação de abandono. Quando o abandono é uma experiência concreta, um longo caminho precisa ser trilhado no encaixe da subjetividade. E como visualizar a singularidade no institucional? São questões desenvolvidas nos capítulos 8 a 12.

Não seria exagero afirmar que esse livro tem ALMA. Pode e deve ser indicado para trabalhos acadêmicos, sobretudo de alunos que estão experimentando a clínica-escola, jovens analistas e profissionais da saúde, na esfera pública ou na privada. Mas, sobretudo, revela-se instrumento da “carpintaria” necessária a tecer o terapêutico no universo de possibilidades de uma escuta a partir de um discurso revelador de demandas. *Winnicott na clínica e na instituição* propõe atualizar preceitos e padrões em prol de situações vividas, com intenso apelo por modificações necessárias à construção de meios para poder cuidar hoje, em 2005.